Anno XXIV. Sexta-feira 22 de Dezembro de 1848. N. 287.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os anuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente, a 3, ás 5 horas e 47 min. da tarde.
Lua cheia, a 10, ás 9 horas e 25 min. da manh.
Minguante, a 17, ás 8 horas e 53 min. da manh.
Lua nova, a 25, ás 2 horas e 3 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, ás 2 horas e 30 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. Nossa Senhora do O'. Aud. do J. dos orphãos, do J. civ. e do J. M. da 2. v.
19 Terça. S. Fausta. Aud. do J. do c. da 1. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
20 Quarta. S. Domingos de Silos. Feriado para os negocios forenses até o fim do mez.
21 Quinta. ✻ S. Thomé.
22 Sexta. S. Honorato.
23 Sabbado. S. Servulo.
24 Domingo. S. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 21 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 31$000 a 31$100
» Moêdas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$200 a 9$300
Prata—Patacões brasileiros 1$960 a 1$980
» Pesos columnarios. 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 24 de outubro de 1848.

A achada de um deposito de armas, no dia 18 do corrente, em casa de um official que servio á junta do Porto, chamado Guilherme de Portugal e Vasconcellos, que mora ao campo de Santa-Clara, tem dado lugar a novos clamores da parte da imprensa ministerial, insistindo em que se conspira, o que parece que em vista da descoberta tem algum fundamento.

Diz-se que houve denuncia, e que, prendendo-se o criado de casa, o obrigaram a declarar ameaçando-o com chibatadas, parece que no quartel do Carmo. Os objectos achados fôram: 79 armas de fogo; 193 chuços, baionetas e espadas; 105 massos de polvora embalada; boldriés, cinturões, cartucheiras, pederneiras, &c. Parece que o dono da casa, que se achava fóra, se homisiou.

A imprensa ministerial, referindo-se a cartas das provincias, falla tambem continuamente de tentativas miguelistas, accrescentando que em alguns pontos se pretendia fazer uma manifestação no dia 26 do corrente, anniversario de D. Miguel. Provavelmente nada haverá, a não ser a apparição de alguns versos na *Nação*.

O marquez de Fronteira, despeitado de não levarem os batalhões nacionaes á revista que teve lugar na Porcalhota, fez tambem uma revista com estes no dia 22 no Campo-de-Ourique. Não houve ataque, mas assistiram S. S. M. M. e todas as autoridades militares. Os batalhões manobraram mal.

A illuminação a gaz vai em progresso. O governo, para facilitar auxilios á companhia, dizem que deu ordem para que varias lojas de venda possam ter abertas as suas portas até á meia-noite, sem pagarem excesso de licença, comtando que sejam illuminadas pelo gaz da companhia.

Chegou de Londres o barão de Moncórvo, porém o principe de Joinville não veio como se disse. O barão procura uma posição em que não tenha medo dos Cabraes que juraram vingar-se delle pela condição 4.ª do protocollo de 21 de maio de 1847, que elle assignou, e que deitou uma nodoa tão grande nos Cabraes. Diz-se que o barão será nomeado concelheiro de estado, e julga-se assim seguro por causa da inamovibilidade.

No dia 20 houve concelho de estado, e parece que se tratou nelle do negocio das transferencias dos juizes de 1.ª instancia, ficando decidido que se fizessem as ditas transferencias. O caso he: no Minho ha alguns destes lugares bastante pingues, aos quaes fôram restituidos os juizes que os desempenhavam e tomaram parte na ultima revolta, e a restituição foi em consequencia da amnistia. Os Cabraes não poderam vêr isto com bons olhos, não só por ser effeito do protocollo, mas porque queriam os lugares para os seus amigos, e teem constantemente gritado pelas transferencias. O governo apresentou duas leis em côrtes a este respeito, que não fôram approvadas como queriam os Cabraes; mas afinal sempre se approvou uma, porém o governo até hoje não a tinha executado, porque o voto do concelho de estado lhe era contrario. Afinal nomeou novos concelheiros, que lhe deram o vencimento da questão; mas, mesmo assim, hesita em levar a effeito a determinação: tal he a consciencia que tem de que o que pretende fazer he injusto.

Diz-se que as lojas maçonicas cabralistas dirigiram uma deputação ao conde de Thomar, pedindo-lhe que não parta para Madrid, porque esta ausencia seria mui prejudicial á sua causa. O conde parece que respondeu que a sua partida era inevitavel.

Entretanto, apezar de não estar no podêr, continúa a collocar bem os individuos da sua familia. Diz-se que um irmão de sua mulher acaba de ser despachado chefe dos guardas da alfandega. O lugar não he honroso, mas sim rendoso

— O paquete entrado hontem trouxe a noticia de que o cholera fazia progressos em Londres. Esperamo-lo aqui todos os dias.

Idem, 31 de outubro.

Depois de mil conjecturas sobre se partiria ou não para Madrid o conde de Thomar, verificou-se com effeito a partida no dia 24 do corrente. Este acontecimento que tem sido objecto de muitos artigos nos jornaes de todos os partidos desta capital e do Porto, continúa ainda a dar lugar á discussão. Segundo os jornaes opposicionistas, a partida do conde foi resultado de intrigas do duque de Saldanha, que receiava vêr-se supplantado por elle. Os jornaes ministeriaes negam o facto, sustentando que o conde de Thomar foi para Madrid por muito livre vontade e na melhor harmonia com o governo, e tanto, dizem, que só se demorará na côrte de Hespanha até á proxima abertura do parlamento.

Uma cousa, porem, esclareceu esta partida, que tinha estado até agora cercada de um véo. He esta ter-se conhecido que a desintelligencia que apparentavam os dous irmãos Cabraes era simulada, porque o *Estandarte*, orgão de José Cabral, tem apparecido estes dias furioso contra o governo, dizendo que foi uma traição que este armou ao conde de Thomar, a quem tece mil elogios.

O que parece he que em consequencia disto os cabralistas que nunca perdoam a quem lhes faz mal, resolveram derribar do ministerio o duque de Saldanha, servindo-lhe para isso de pretexto as continu[illegible] visitas que faz a secretaria do reino o Sr. M[illegible] [illegible]noel da Silva Passos. Todos acreditam que [illegible] este corifeo do progresso vai alli tratar de co[illegible] [illegible]sas triviaes, matar o tempo, como se costuma a dizer; e até mesmo parece que, se fallasse de politica, os seus conselhos não seriam admittidos pelo duque de Saldanha. Porém, como este he accusado de versatil, os cabralistas já se lhes figura, ou apparentam figurar-se-lhes o presidente do concelho dominado pelo Sr. Passos, e como parece que no paço se alimentam os mesmos receios, trata-se de todos os modos de pôr o duque fóra do ministerio.

O certo he que se assegura que o marquez de Fronteira, governador civil que estava indisposto com José Cabral, já fizera as pazes com este, e com elle todo o seu sequito: além disso, o mesmo Sr. José Cabral foi muito bem recebido no paço no dia dos annos d'el-rei, e jantou com S. S. M. M. Tudo isto indica que a fracção dos cabralistas puros vai adquirindo influencia, e que não será estranho vêr os seus chefes de novo no podêr.

Por outro lado a conducta do governo vai fazendo cada vez mais descontentes, não só pelo atraso dos pagamentos, mas tambem porque procede n'outras cousas como se fôsse um governo absoluto. Ultimamente mandou chamar ao governo civil os donos dos boliquins principaes da capital, como Marraré, Grego, Suisso, &c, e intimou-lhes que prohibissem que em suas casas se fallasse em politica, sôb pena de lhes serem confiscados os bens, e se lhes mandar fechar as lojas. Isto he um verdadeiro acto de despotismo, contra o qual tem clamado toda a imprensa independente. Além disso, embirrou com a *Associação Philantropica franceza*; pois, querendo esta reunir-se no dia 22 no local designado para as suas reuniões, fôram dalli expulsos os membros presentes, com o pretexto de o governo ainda não approvára os seus estatutos,—quando a lei não obriga á tal cousa, porque aquillo não he associação commercial ou industrial. Diz-se que os Francezes presentes e expulsos pela autoridade portugueza protestaram contra o facto perante o seu ministro, para ser presente ao governo francez; porém julga-se que pouco resultado tirarão do seu protesto; pois, segundo asseguram, o ministro francez, Mr. Malleville, acha-se do lado do nosso governo, que já o agraciou com uma commenda de Christo, que elle aceitou não obstante ser o representante de uma republica que abolio os titulos de nobreza.

A questão das transferencias dos juizes continúa a ser objecto de discussão na imprensa. O *Estandarte* guerrêa o governo por não ter já procedido ás transferencias, visto ser negocio decidido em concelho de estado, e porque quer ver empregados os seus amigos nos melhores lugares: isto não diz elle, mas entende-se. A imprensa da opposição progressista clama que tudo o que se fizer a tal respeito he uma injustiça, porque em consequencia do protocollo de 21 de maio os juizes progressistas, que tomaram parte na revolta do Porto, estão legalmente na posse dos seus logares.

O negocio do processo dos presos politicos tem tomado aspecto verdadeiramente escandaloso, mostrando evidentemente que o que se pretende he ter aquelles individuos retidos no Limoeiro. Segundo publicou o *Patriota*, cujo redactor he o advogado dos presos, o processo esteve nas mãos do escrivão 34 dias para tirar o traslado, e o que o escrivão delle trasladou fôram trinta e cinco meias folhas; isto he, veio a trabalhar neste negocio, escrevendo pouco mais de meia folha por dia!! Isto não foi contestado por ninguem. O que parece he que as nullidades do processo são tão grandes, que se receia que elle appareça a publico; e por isso fallou-se que os presos sahiriam em virtude de uma amnistia, que se publicaria no dia dos annos d'el-rei; porém esse dia já passou, e não se publicou amnistia alguma.

O *Estandarte* escreveu ha poucos dias um artigo que mereceu a approvação de toda a imprensa da opposição. Nelle mostrou que a existencia do ministerio era illegal; porque dous dos ministros (o do reino e o da fazenda) exerciam lugares no paço, e outros dous (o dos estrangeiros e o da justiça) um era membro da commissão liquidataria da companhia do Grão-Pará, Maranhão e Parahiba, e o outro era escrivão da misericordia.

A polemica da *Nação* com os jornaes liberaes continúa, e já vai enfastiando. De um e outro lado teem-se produzido argumentos e documentos que não deixam bem parado nenhum dos partidos, e era melhor que se calassem e votassem tudo ao esquecimento.

Falla-se da mudança das principaes autoridades do Porto, substituindo-se o conde do Casal, commandante da divisão militar, pelo barão de Almofalla; e o Sr. Vasconcellos, governador civil, pelo barão da Luz.

O anniversario dos annos de el-rei festejou-se como do costume com salvas, beijamão e luminarias, posto que estas fôram diminutas. SS. MM. estiveram no theatro de San-Carlos, onde se representou a opera de Vendi-Attilla, debutando nella a primeira dama *Gresti* e o baixo profundo *Benedetti*. Ambos os artistas agradaram, porque são professores, e teem ambos boa voz, cada um no seu genero.

Quando SS. MM. se dirigiram ao theatro occorreu um facto que tem dado que fallar aos jornaes da opposição; isto he, ao passar o prestito pelo largo de San-Paulo, apagaram-se repentinamente todos os candieiros da illuminação a gaz, porque parece que uma caldeira do deposito arrebentara. Deste acontecimento fortuito tem a imprensa da opposição tirado partido, figurando tudo em confusão com receio de alguma *bernarda*.

No theatro de D. M. II representou-se tambem nessa noite um drama novo, intitulado *O Limpa Candieiros*, producção de um jóven chamado Ernesto Biester. O drrama tem alguma semelhança com outro de origem franceza, intitulado *O Trapeiro de Paris*; mas, como apresenta alguma novidade, não deixou de agradar.

Idem, 5 de novembro.

Continúa a discussão entre o partido cabralista e o ministerio. O marquez de Fronteira, um dos corifeos do cabralismo, acaba de demittir-se do commando geral dos batalhões nacionaes, por desintelligencias que teve com o ministro da guerra, e diz que não tornará a aceitar tal encargo, emquanto existir no podêr o dito ministro. Como o barão de Francos he creatura do duque de Saldanha, e, segundo dizem, o que o duque quer he o que se faz no ministerio da guerra, o fim principal destas desintelligencias he pôr o governo em apuros, a ver se pregam com elle em terra, o que mais tarde ou mais cedo acontecerá.

O conde de Thomar fez a sua jornada para Madrid por terra, e, segundo os jornaes que sustentam a sua politica, tem sido muito obsequiado nas povoações do Alemtéjo por onde tem passado. He verdade que nessas ovações figuram sempre as autoridades que todas pertencem ao seu partido. Veremos o que a esse respeito publicam os jornaes da opposição, que por certo não hão de ficar em silencio.

A questão da apagação dos candieiros a gaz na noite de 29, quando a comitiva real se dirigia ao theatro, tem continuado a occupar os animos. Os jornaes ministeriaes fallam da compra de um guarda para fazer essa desfeita á realeza, e assegura-se que se prosegue summariamente sobre esse assumpto, porque nessa occasião o director da companhia, José Detry, foi atacado e maltratado por alguns Francezes no cargo do Loureto. Parece que um dos taes Francezes foi preso. Julgo que esta rixa nada tem com a politica, e pessoa bem informada me assegura que não houve tal compra de guarda; mas sim um incendio n'um dos canaes da *retorta*, e que um dos empregados sem se lembrar do perigo que corria se lançou sobre o canal, e teve a felicidade de o fechar hermeticamente sem se queimar, evitando assim um grande incendio. A compra do guarda he uma desculpa. A imprensa ministerial tem feito com isto grande arruido, a da opposição tem mettido o caso a ridiculo.

A relação de Lisbôa concedeu hontem provimento ao aggravo de injusta pronuncia intesposto pelos presos politicos, os quaes, a não haver mais alguma arbitrariedade, estarão hoje soltos. Diz-se que o marechal Saldanha dissera que se tinham cumprido os seus desejos, e até ha quem assevere que dera insinuações para esse resultado, afim de que o processo não apparecesse a publico por estar bastante irregular.

Falla-se agora de que o governo descobrira um trama miguelista; — que aprehendêra cartas dos principaes corifeos deste partido, e que ja fôra preso um delles, o conde de Pambeiro.

O regimento de caçadores n. 2, que estava de guarnição no castello de S.-Jorge, foi mandado para a Guarda vindo dalli o regimento n. 12, que parece se insubordinou por falta de pagamentos e fardamentos, pois se lhe tem chegado a dever 15 quinzenas. Falla-se da mudança de outros corpos da capital e suas immediações para varios pontos, vindo os que lá estão occupar os que estes deixam. Para o castello foi o batalhão de voluntarios da carta cujos officiaes e soldados não estão nada contentes; porque, considerado o castello praça de guerra, obrigam-os a irem lá todos os dias e fardados. Talvez isto seja provisoriamente, e que, em chegando algum corpo de 1.ª linha, seja o batalhão rendido.

— Affirma-se que o Sr. D. Marcos, esmoler-mór, vai ser, se já não o está, nomeado D. prior da collegiada da Guimarães, que rende uns quatro a cinco mil cruzados. Como este cargo não o obriga a ir residir para Guimarães, o Sr. D. Marcos ficará em Lisbôa, acumulando esta propina ás mais que tem.

— O conde do Tojal deu ha dias um jantar ao ministerio e outras pessoas, achando-se entre estas o ministro da Russia e o visconde de Moncorvo.

— As noticias de Hespanha manifestam que, apezar de todos os esforços do governo, não lhe he possivel extinguir as guerrilhas carlistas pela fôrça, e que tem lançado mão de outros recursos pouco honrosos. Falla-se de que tem feito grandes offertas a Cabrera, e a outros cabecilhas, alguns dos quaes os teem aceitado, sendo um delles Arnou, cunhado de Cabrera. Tambem se diz que Forcadell, um dos principaes cabecilhas, morrêra, e que a sua morte não fôra natural. Talvez que assim se extirpem as facções, mas duvida-se.

PERNAMBUCO.

PROPAGANDA HOMŒOPATICA.

XXVIV.

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.
Res non verba.

Hoje vou occupar-me com a cura de um homem pobre, porém probo e reconhecido; e, como sempre, não deixarei de publicar-lhe o nome, seu emprego e sua morada, para que algum desses, que em particular duvidam da authenticidade das cartas a mim dirigidas, e que tenho mandado para os jornaes, possa com toda a facilidade indagar, e saber por si mesmo da verdade com que me orgulho de fallar. Continuarei emquanto aqui estiver a adoptar por epigraphe a mesmissima de que se servio o traductor dos discursos pronunciados na academia allopathica de Pariz, e impressos em o n. 198 deste *Diario*. Sim: *Non verba sed facta*. He com os factos, e não com as palavras que pretendo mostrar a sublimida da homœopathia; porque nas sciencias experimentaes os factos são tudo, e as palavras pouco.

CLINICA HOMŒPATHICA.

O Sr. José Jacintho Tavares de Arrada, branco, viuvo, com idade de 46 annos, temperamento lymphatico, compleição ordinaria, morador em Olinda, onde he empregado (continuo) no curso juridico, veio ao consultorio no dia 19 de julho do corrente anno, e relatou-me a historia de seus padecimentos. Depois de ouvi-lo passei a examinar os symptomas que apresentava, e notei o seguinte:

HABITO EXTERNO.

Expressão de tristeza. Pelle quente. Pallidez excessiva. Conjunctivas descorradas; e edemacia do rosto.

HABITO INTERNO.

Apparelho digestivo. — Lingoa pontuda, esbranquiçada, coberta de um enducto esverdiado, e pouco vermelha nos bordos. Sêde excessiva. Fastio extremo; bocca amargosa. Dor pela pressão na região epigastrica. Algum derramemento de serosidade no peritoneo. Constipação de ventre.

Apparelho glandular. — Obstrucção consideravel do baço, engorgitamento doloroso do figado, augmentado pela pressão.

Apparelho circulador. — Febre intensa todas as tardes, seguida de suor.

Apparelho nervoso. — Cephalalgia constante e tontices. Somno interrompido.

Apparelho respiratorio. — Tosse secca e curta. Difficuldade de respirar. Fadiga por qualquer exercicio.

Apparelho locomotor. — Dôr e calor nas cadeiras. Inchação edematosa nas extremidades inferiores, e fraqueza em todo o corpo.

Administrei-lhe uma dóse homœopathica de chin. da 5.ª diluição (3 gl. em 2 onças d'agoa dist.) para tomar de uma só vez. Passados 5 dias nenhuma alteração notei; e, como este medicamento me parecesse o mais indicado, insisti em sua administração; e 5 dias depois haviam desapparecido a febre e a amargura da bocca. Administrei então uma dóse de ars. (5.ª), e repeti esse mesmo medicamento no fim de 8 dias. Todos os symptomas fôram desapparecendo, e a cura se completou com mais 2 dóses de chin. (5.ª e 15.ª), outras duas d'ars. (5.ª e 15.ª), e uma de merc. da 30.ª dynamisação.

Se este doente (*) se houvesse submettido ao tratamento allopathico teria engolido 5, ou 6 duzias de pilulas, uma ou duas duzias de purgantes, provado uma boa porção de cosimentos, e por sobre tudo isto não escaparia dos competentes causticos; e dou de barato que ficasse curado; mas soffreu elle algum martyrio pelo systema homœopathico? Não se acha presentemente são e salvo no exercicio de seu emprego? E ainda assim duvidam! Teem olhos, e não querem ver; teem ouvidos, e não querem ouvir! Louvado seja Deos!!!

Primeiro consultorio homœopatico de Pernambuco, 10 de dezembro de 1848.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

« MAIS UMA LIÇÃO..... DE HOMŒOPATHIA PURA.

« *O maior cego he aquelle que não quer ver.*

III.

« Sabido he, pois, que o *stramonio* produz uma especie de loucura, alegre principalmente. Agora, de muito recente data, he um acontecimento sabido tambem por toda esta cidade. Uma senhora, por incommodos de utero, e por affecções moraes, foi acommettida de uma loucura que resistio ou se exacerbou ao emprego de muitos meios que sem rasão nem regra lhe fôram administrados conforme a medicina vulgar. Essa loucura era caracterisada por desordenados movimentos, risos, cantares, e todas as demonstrações de uma alegria insolita e descomedida, alternando com transportes de colera e loquacidade: no theatro viram todos esta senhora, alias sempre modesta e excellente mãi de familia, apresentar-se despenteada e mal vestida, e cantar, rir alto e bradar, mostrando sempre uma descompassada e phrenetica alegria, alterando por vezes com accessos de colera, etc. Pois bem: *esta senhora foi curada com duas unicas dóses homœopathicas de stramonio* da decima quinta e da vigesima dynamisação! A loucura, que era caracterisada por symptomas semelhantes aos que produz o *stramonio*, como he notorio, foi curada com esta substancia, porque a lei dos semelhantes he verdadeira.

IV.

« O marido desta senhora he o Sr. Luiz Mendes Ribeiro, boticario allopatha e negociante bem conhecido. Quando elle veio ao nosso consultorio (rua de San-José n. 59) nada podia igualar a sua afflicção, porque tres motivos tinha elle, e qual mais forte, a sciencia da gravidade do mal, o desengano de que

---

(*) Um facultativo, a quem elle se dirigio para receita-lo, lhe aconselhou que sahisse desta cidade, e fizesse uma viajem, se quizesse viver mais algum tempo. Foi então que me procurou, e ministrei-lhe meus soccorros.

MUTILADO ILEGÍVEL

não podiam prestar-lhe para nada os meios allopathicos ou antes a certeza de que elles eram prejudiciaes, e nenhuma confiança na homœopathia. A' sua vista, depois de ter ido examinar a enferma, eu estudei e escolhi o medicamento que me parecia convir melhor; mostrei-lh'o, e demonstrei-lhe a rasão por que o julgava o mais homœopathico; entreguei-lh'o; e como se Deos quizesse que nenhuma duvida podesse haver contra a verdade, nessa mesma noite, *antes que tomasse o remedio*, a doente sahio de sua casa e foi para o theatro, onde appareceu com a roupa ordinaria com que estava em casa, e onde fez os mesmos desatinos que tinha feito já por vezes. Voltando, tomou a primeira dóse, e antes de passadas as vinte e quatro horas, seu marido me escrevia o seguinte bilhete. — « Minha senhora passou um bello dia: acho-a muito melhor do estado em que esteve hontem á noite antes de tomar o remedio receitado por Vm.: assim desejo que Vm. a venha ver; tenho toda a esperança que Vm. lhe restituira a rasão; estou muito satisfeito, he o melhor dia que tenho passado desde o infeliz 17 de julho. — « De Vm. amigo, etc. — *Luiz Mendes Ribeiro.* — Rio, « 5 de agosto de 1848. » Fui com effeito visitar a doente, que estava na verdade muito melhor, começando por ter consciencia do seu estado de enfermidade, e desejo de a curar, e tendo certa confiança na homœopathia. Era Deos que lh'a inspirava.

João Vicente Martins.

(Continúa).

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 21 . . . . 13:199,182

Descarregam hoje, 22 de dezembro.

Brigue —*Luisa* — azeite de peixe.
Brigue —*Brandy-Wine* — farinha.
Brigue —*Eugenie* — mercadorias.
Barca —*Jane-Brown* — lingoados de ferro.
Barca —*Tejo* — mercadorias.
Barca —*Jules* — idem.

IMPORTAÇAO'.

Julie, barca franceza, vinda do Havre, entrado neste mez, consignada a B. Lasserre & C., manifestou o seguinte:

200 barris e 100 meios ditos manteiga, 3 meias barricas farinha de trigo, 59 saccas farelo, 100 caixas velas, 65 peças fazendas, 10 barris oleo de linhaça, 17 fardos cabos, 560 gigos batatas, 85 caixas e 100 caixinhas queijos, 1 fardo fio, 5 barris almagre; a B. Lasserre & C.

1 caixa fitas de seda, 7 caixas chapéos, 2 ditas bonetes, 3 ditas agoa de Colonia, 4 ditas perfumarias, 1 dita figuras de cera, 2 ditas chapéos de sol, de algodão, 4 ditas louça, 1 dita calçado e fazendas de seda, 3 ditas chapéos de palha, 1 dita suspensorios, 1 dita flores artificiaes, 9 ditas fazendas de algodão e luvas, 1 dita fazenda de algodão, 4 ditas dita de lãa, 1 dita obras de ouro, 1 dita papel pintado, 8 ditas obras de vidro, 1 dita estojos, 2 ditas couros de lustro, 1 dita calçado, 1 dita bonetes, luvas e fazendas, 1 dita sedas, bengalas, chicotes e flores; a Didier, Colombiez & C.

2 caixas suspensorios, 2 ditas fazendas de algodão, 1 dita miudezas, 1 fardo chapéos de palha, 4 ditos fazendas de lãa, 5 ditos ditas de seda, 9 ditos conservas de sardinhas; a J. Keller & C.

1 caixa fazendas de seda; a E. Bolli.

60 barris e 15 meios ditos manteiga; a N. O Bieber & C.

1 caixe modas; a Millochau.

8 caixas miudezas, 3 fardos e 2 caixas fazendas de algodão, 70 gigos champanha, 11 caixas fitas de seda; a Kalkmann & Rosenmund.

1 fardo e 4 caixas fazendas de algodão, 6 ditas ditas de algodão e seda, 1 dita ditas de seda; a Schafhaitlin Tobler & C.

1 caixa objectos de relojoeiro; a G. Bellenot.

7 quartolas e 30 caixas vinho tinto, 10 cestos dito branco, 20 caixas azeite doce, 12 ditas sardinhas em conservas, 2 ditas bonetes de algodão, 3 barris moinhos para café; a ordem.

1 caixa mangas de vidro, 1 dita pendulas, 1 dita relogios, 1 dita obras de ouro e prata; a C. Garnier & Companhia.

1 caixa confeitos e caixas de papelão, 1 dita agoa de flor de laranja; a Beduchaud.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 21.

Geral	2:591,798
Diversas provincias.	147,204
	2:739,002

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 21 . . . . 1:988,488

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 21.

Sumatra; 84 dias, galera americana *Borneo*, de 297 toneladas, capitão William G. Nutting, equipagem 15, carga pimenta; a L. G. Ferreira & Companhia. — Veio a este porto receber ordens.

Trapani por Gibraltar; 60 dias e do ultimo porto 30, escuna siciliana *Regenerazione*, de 145 toneladas, capitão Paullo Inzerillo, equipagem 8, carga sal e mais generos; a N. O. Bieber.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Leão*, capitão Antonio Rodrigues Garcia, carga assucar e sal. Passageiros, Joaquim Pinto de Azevedo com 3 escravos e 1 dito a entregar.

Costa d'Africa; barca americana *Adelaid*, capitão C. B. Gamag, carga ago'ardente.

Rio-de-Janeiro pelo Assú; brigue brasileiro *San-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões, em lastro de area.

Camaragibe; hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos.

EDITAES.

O Dr. José Thomaz Nabuco d'Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz de direito da 1.ª vara do crime da comarca do Recife por S. M. I., a quem Deos guarde &c.

Faço saber que, no dia 15 de janeiro, ha de começar a correição desta cidade e seu termo, e em consequencia no dia 19 do dito mez, em a casa de minha residencia deverão entregar ao escrivão em minha prezença:

1.º Os escrivães de quaesquer juizos, tabelliães de notas, seus ajudantes, escreventes juramentados, distribuidores, contadores, partidores, avaliadores, advogados não formados, solicitadores, promotores de residuos, curador geral, e todos e quaesquer outros empregados do fôro, e officiaes de justiça, seus titulos, ou provisões, e fianças a que porventura estejam obrigados.

2.º Os tabelliães de notas desta cidade, os de Jaboatão, e S.-Lourenço da Matta, o escrivão de protestos, o de hypothecas, o do registo geral das hypothecas, e os escrivães de paz, os seus livros de notas, inclusive os findos não vistos em correição.

3.º Os escrivães, que escrevem no crime perante os juizes municipaes, delegados e subdelegados, todos os processos findos, não vistos em correição, e os pendentes, acompanhados de um rol delles em duplicata na fórma da ord. l. 1.º, tit. 58 § 1.º, e tit. 79 § 1.º, e assim tambem os roes de culpados, livros dos termos de fianças, e quaesquer outros a seu cargo.

4.º Os escrivães das execuções, os dos juizes do civel, o dos feitos da fazenda, do juizo de ausentes, dos delegados, subdelegados e juies de paz, os protocollos de audiencias, os dos advogados, os livros dos termos de conciliação, e quaesquer outros a seu cargo.

5.º Os escrivães de orphãos todos os livros de tutelas, curatelas, e quaesquer outros pertencentes ao juizo de orphãos, os autos de inventarios pendentes e findos, contas de tutores, curadores e administradores, as escripturas de debito, fianças, hypothecas pertencentes aos cofres, e uma relação dos tutores e curadores, que prestam contas com individuação do tempo dellas, e declaração dos que prestaram ou não.

6.º O escrivão da provedoria de capellas e residuos os livros de registos das capellas, seus encargos, tombos de suas propriedades e contas dos respectivos administradores, e os livros dos registos dos testamentos e codicilios, inventarios, contas de testamenteiros pendentes e findos; outro sim os livros pertencentes as irmandades, confrarias, hospitaes, ordens terceiras, fabricas e administração de capellas, e uma relação dos testamenteiros, administradores e irmandades, que devem prestar contas com individuação do tempo dellas, e declaração dos que prestaram, ou não.

7.º Os administradores de quaesquer hospitaes e dos bens e rendimentos das confrarias, irmandades, ordens terceiars, fabricas, capellas, etc., ou os seus thesoureiros, os livros de receita e despezas, os de contas, tombos, inventarios, compromissos, arrendamentos, contratos, accordãos, termos e outros quaesquer; assim como os titulos por que possuem bens de raiz e as licenças para dispensa da lei da amortisação.

8.º Os depositarios geraes os livros de depositos.

9.º Os distribuidores os livros de distribuições.

10. O escrivão de ausentes os livros de que trata o regulamento de 9 de maio de 1842.

Faço saber que receberei quaesquer denuncias sobre negligencia, omissão, erros, e quaesquer outros crimes dos empregados publicos.

E para que não haja ignorancia mando que o escrivão que esta subscreve notifique pessoalmente aos sobreditos escrivães, e demais pessoas, as quaes se refere este edital, o conteúdo delle; e que outro sim seja o mesmo affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 18 de dezembro de 1848. E eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o subscrevi.—*José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.*--V. S. *ex-causa.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vai novamente a praça no dia 22 (hoje) do corrente, os impostos seguinte:

2,500 rs. por cabeça de gado vaccum que fôr consumido nos municipios abaixo declarados.

Olinda, avaliado novamente por anno em	3:500,000
Pão-d'Alho, dito dito	4:000,000
Nazareth, dito dito	5:500,000
Santo-Antão, dito dito	6:000,000
Serinhãem, dito dito	550,000

E nos municipios seguintes, nos quaes só pagam aquelles que talharem carne para negocio, e os criadores o dizimo.

Brejo, avaliado annualmente por	1:600,000
Cimbres, dito dito	800,000
Flores e Floresta, avaliado novamente por anno em	3:000,000
20 por cento do consumo da ago'ardente no municipio de Iguarassú, avaliado annualmente por	200,000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 15 de dezembro de 1848.

O segundo escripturario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

COMPANHIA de BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe contrata a venda d'agoa nos chafarizes de cada um dos bairros desta cidade, por tempo de um anno, a pagamentos mensaes, e com quem mais der sobre os preços abaixo declarados. Os pretendentes hajam de comparecer ao escriptorio da companhia no dia 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa, munidos de autorisação dos seus fiadores, e alli lhes serão apresentadas as mais condições do contrato.

Escriptorio da companhia, em sessão de 13 de dezembro de 1848.

O Secretario,
B. J. Fernandes Barros.

BAIRRO DO RECIFE.

Chafarizes da rua do Brum--termo medio da arrecadação no ultimo semestre--por mez	300,000
da rua da Cruz	600,000
do Forte-do-Mattos	250,000
da Conceição	300,000
	1:450,000

BAIRRO DE S.-ANTONIO.

Chafarizes do Passeio	330,000
do Paraizo	500,000
da rua do Sol	350,000
do Carmo	800,000
da Ribeira	660,000
da rua Imperial	200,000
	2:840,000

BAIRRO DA BOA-VISTA.

Chafarizes da Soledade	30,000
da Praça	300,000
Os da caixa e rua da Aurora por administração	,
	330,000

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com brevidade, o brigue *Assombro*, forrado de cobre, de primeira marcha; deixou de sahir no dia 15 por inconvenientes: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem ricos commodos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Ligeiro*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Aracaty sahirá com brevidade o hiate *Novo-Olinda*, por ter já tratada parte do seu carregamento: quem nelle ainda quizer carregar, ou ir de passagem, se entenderá com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para Lisbôa partirá, com a maior brevidade possivel, o hiate portuguez *Especulador*, fabricado recentemente; tem parte de seu carregamento promptа, faltando-lhe cerca de 3,000 arrobas: quem nelle quizer carregar a frete, dirija-se ao consignatario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões; recebe carga a frete, passageiros e escravos: quem pretender carregar ou embarcar, falle com o dito capitão, na praça, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

-- A barca nacional *Tentativa-Feliz* segue para o Rio-de-Janeiro com muita brevidade, por ter grande parte de seu carregamento prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece os mais ricos e asseiados commodos, assim como para escravos, trata-se na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o patacho *Dous-de-Março*, o qual ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos, entenda-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

Leilão.

— Christophers & Donaldson, tendo de liquidar certas contas, farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do seu deposito de preciosos e bem conhecidos vinhos de champanha, excellente Madeira, Porto, Xerez, Clarete, ago'ardente de França branca e escura, e licor de cerejas, tanto engarrafados, como alguns dos vinhos em barris, em lotes grandes ou pequenos á vontade dos pretendentes: quinta-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de um Portuguez, com preferencia a filho das ilhas, que saiba plantar fruteiras, verduras e flores, para tomar conta de um sitio no lugar do Remedio, e nelle trabalhar e fazer o mais serviço que o dono determinar, pagando-se-lhe mensalmente 12,000 rs., comendo a sua custa: na rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 2 ás 4 da tarde, para fazer o ajuste, o qual não será effeituado senão a vista de documentos que abone a sua conducta

— Na padaria e pastelaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, onde se fabrica o novo e verdadeiro pão de Provença, tão conhecido e apreciado, acaba de receber-se pelo navio *Julia*, chegado recentemente da França, um completo e rico sortimento de confeitos e amendoas cobertas, de differentes qualidades, doces com traques muito proprios para entretenimentos de sórtes, pastilhas; assim como a mais superior agoa de flôr de laranja e ago'ardente de França da primeira qualidade; tambem fôram recebidas mui ricas bocetas de differentes gostos para presentes de confeitos, amendoas e outros doces, e tudo se vende pelo preço mais commodo e rasoavel; preço por que igualmente se promptificam encommendas de doces finos, e bandejas de bolos delicados para chá, bailes e soarés

-- Precisa-se alugar dous pretos para o serviço interior de uma casa estrangeira: na rua Velha, n. 78.

--- **Cicilia Roza da Costa declara que, tendo fallecido seu marido, Joaquim José Lourenço da Costa, e tendo deixado tres filhos de ligitimas nupcias com a annunciante, não tem ella de fazer inventario, porque não ha no seu casal outros bens além dos que o seu fallecido tio, Joaquim José Lourenço Cartaxo, em disposição testamentaria deixou para os legitimos filhos da annunciante, e em uso-fructo sómente a esta.**

-- Perdeu-se, no dia 18 do corrente, uma lettra de quinhentos mil réis sacada na villa do Rio-Formoso, em 2 de maio de 1848, a favor de Bento José da Costa e aceita pelo Sr. Pedro Ignacio Wanderley, tendo já nas costas o nome do dito Bento José da Costa: e como já se tenha feito aviso ao aceitante para não pagar senão a favor de quem ella foi sacada, por isso roga-se a quem a achou o favor de entregar em casa da viuva Costa & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, que ficarão obrigados, ou recompensarão caso o exijam.

-- O Sr. Francisco Pereira Marques queira apparecer na rua da Aurora, n. 44, afim de tratar da entrega da casa.

-- Precisa-se de um caixeiro nacional, ou estrangeiro, para uma venda fóra desta praça: na rua Direita, n. 17, fabrica de licores.

--- **Affonso S.-Martin, com** loja na praça da Independencia, n. 38, tem para vender chapéos de seda do mais elegante gosto para senhora, assim como de palhinha abertos e lisos, tanto enfeitados como só os cascos, lindos ramos de flores artificiaes, fitas para os mesmos, capellas de flores de phantasia, ditas de flores de larangeiras para noivas, e ramos das mesmas para peito, superiores sedas pretas para vestidos, bicos de blonde para os mesmos, manteletas, visitas e palitós ricamente guarnecidos, córtes de seda para vestidos, mantas e lenços grandes de seda com franja, etc.: se levará ao domicilio

-- Fugio, no dia 20 do corrente, as 7 horas da noite, um moleque de 8 a 9 annos, com os olhos pardos; sahio com ceroulas de estopa, e nú da cintura para cima; tem alguns signaes do relho pelas costas: quem o pegar leve-o a rua da Praia, n. 60, casa onde se fazem anzóes, que será gratificado

-- João Matheus embarca para os portos do sul o seu escravo Benedicto, de nação Costa.

--Os Srs. que teem fallado para arrendarem a propriedade da travessa da rua da Madre-de-Deos, n. 16, pódem apparecer que já se ultimaram as obras que se estavam fazendo em dita casa: na loja dos Srs. José Antonio da Cunha & Irmãos, se dirá quem aluga.

-- Raymundo Filippe Lobato Junior propõe-se a dar lições de desenho, e de todos os preparatorios para a academia juridica, excepto francez do que não tem noção alguma: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 23, primeiro andar, onde o acharão assiduamente. Se por casualidade tiver algum impedimento, fará suas vezes o seu companheiro, Sebastião Gomes da Silva Belfort, que em nada o desmerece.

Furto.

Furtaram da sala da frente do sobrado da rua do Queimado, por cima da loja de J. A. dos Santos Andrada & Irmão, onde moram os abaixo assignados uma carteira com diversas lettras, sacadas pelos abaixo assignados, e aceitas por varias pessoas, no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhãa. Roga-se as autoridades policiaes e qualquer pessoa do povo que souberem quem foi o autor deste roubo, que hajam de o prender, ficando certo o roubador que já se acham prevenidos os aceitantes para não pagarem senão aos sacadoaes: bem como roga-se a esta pessoa que tirou dita carteira, que haja de restituir as ditas lettras, pelo correio, em carta fechada, e quem descobrir será gratificado, entregando na rua do Queimado, loja n. 16. Adverte-se que perdôa-se ao curioso o dinheiro que tirou de dentro de uma caixinha.— *José Dias Simões & Companhia.*

-- Continúa a estar fugido, desde 13 do corrente, pelas 9 horas da noite, do lugar de S.-Amaro, proximo a fundição do Sr. Starr, um cavallo rodado, sellado com sellim inglez: quem o pegar leve-o a rua de Apollo, n. 25, que será gratificado generosamente,

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na Bôa-Vista, rua d'Alegria, n. 11.

Deposito de rapé andaraby e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andaraby e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como sempre se achará no mesmo deposito o melhor chá nacional brasileiro, em caixinhas de 5, 8 e 16 libras, por preço commodo. O rapé vende-se a retalho nas seguintes casas: rua da Cadeia do Recife, n. 17; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, n. 4; rua Nova, n. 50; rua dos Quarteis, n. 24.

Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado, n. 12,

tem pianos de novo modelo, feitos de proposito para este paiz; são riquissimos, e de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem tem pianos inglezes, que são pouco usados; concerta e afina pianos com toda a perfeição; vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos: tudo por preço commodo.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, tambem para escravos, e correm-se folhas por preço muito rasoavel.

— **No escriptorio de José de Almeida Barreto Basto, rua da Cruz, n. 63, assigna-se para a impressão da seguinte obra:**

Commentarios do Conde de Tracy, **sobre o espirito das leis, de Montesquieu, e memorias sobre os meios de fundar a moral de um povo. Subscreve-se por 4,000 rs. pagos no acto da entrega da obra.**

-- Thiago Maria Maya, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

MUTIL

— Roga-se ao Sr. alferes J. A. P. R. o obsequio de quanto antes pagar o resto que ficou a dever a um seu companheiro na viagem que fez para o norte; o que se não fizer terá o dissabor de ver por extenso o seu nome neste *Diario*, até o final embolço de seu credor.

— João Simão de Almeida deixou de vender agoardente nas suas tabernas, no becco da Cacimba n. 1, e becco do Monteiro n. 6; e para que o Sr. collector não se chame á ignorancia, se faz o presente annuncio.

-- O Sr. Alexandre Maquelon Teciér, morador no engenho Saué, ou Sauésinho, tem uma carta de sua familia de Lisbôa, na rua de Apollo, armazem n. 32.

-- Aluga-se um preto para uma padaria, que saiba amassar, e sirva para vender na rua: quem o tiver dirija-se a rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa, que se dirá quem precisa

-- Precisa-se de um preto bom trabalhador de masseira; dá-se bom aluguel, sendo perito no seu officio: na rua do Bem-Fica, na Passagem-da-Magdalena, padaria de Domingos Antonio da Silva Beiris.

-- Quem precisar de uma ama de leite, forra, dirija-se a rua Direita,, passando o becco da Penha, do lado esquerdo, sobrado de um andar, n. 45.

-- Ainda se precisa de um caixeiro para deposito de padaria, por faltar quem se tratou: na S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- O doutor Casanova, medico francez, mudou a sua residencia da rua Nova para a rua do Crespo, n. 8, segundo andar, onde continúa a receitar desde 7 horas da manhãa até ás 9, e do 1 até ás 3 horas da tarde a pobreza gratuitamente: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a mesma casa.

A. Baumann, afinador e concertador de pianos do principe de Joinville e de S. A. a Sra. princeza D. Francisca, tem a honra de prevenir o respeitavel publico que chegou ultimamente n'esta cidade; e as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, o acharão na casa de sua residencia, rua larga do Rosario, n. 14, primeiro andar.

-- Roga-se ao Sr. curioso em cuja casa exite um escravo de nome Dionizio, que esta fugido ha dias, de o vir, ou mandar entregar á seu Sr., do contrario terá de ver o seu nome escripto nesta folha.

-- O abaixo assignado, tendo de retirar-se brevemente para Portugal a tratar de sua saúde, avisa pelo presente a todas as pessoas que teem penhores em seu podêr, para que dentro do prazo de oito dias venham resgatar; do contrario serão vendidos para pagamento de seus debitos: e para que so depois não alleguem ignorancia, se faz o presente annuncio.

Manoel Ferreira dos Santos.

-- Quem precisar de um caixeiro pera tomar conta de uma venda por balanço, para o que tem bastante pratica, dirija-se a Pracinha, n. 10.

Loteria do theatro publico.

A venda dos respectivos bilhetes está quasi paralisada, e por esta rasão deixaram ainda as rodas de ter andamento no dia 9 do corrente, segunda vez para este fim marcado. A vista, pois, disto o thesoureiro se escusa por ora de marcar novo dia, o que fará brevemente, visto que está disposto a empregar todas as diligencias para que ás ditas rodas andem antes da festa.

— Da casa de Jeronymo Martiniano Figueira de Mello desapareceu uma bengala de canna da India com castão de ouro lavrado: quem a tiver e quizer restituir, poderá leva-la á rua do Hospicio, n. 14, na certeza de que se entregará a importancia pela qual a houver. comprado, querendo-a receber.

-- Desappareceu, no dia 4 do corrente, da casa de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4, um cachorrinho de raça ingleza, com os signaes seguintes: pequeno, todo preto, e orelhas grandes: quem o achar e levar a casa acima, será bem recompensado.

CHAPEOS DE SOL

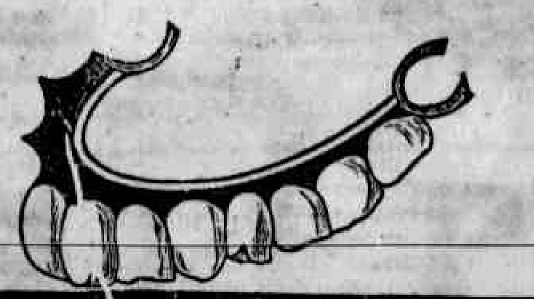
Rua do Passeio, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Firmino José Felix da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes, que recebeu pelo hiate *S.-Benedicto*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de escravos. O annunciante conta, que, além da bondade da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consummo da sua receita.

-- Precisa-se de dous moleques diligentes para o serviço de uma casa: na rua da Senzalla-Velha, confronte ao becco do Campello, armazem n. 126.



DENTES ARTIFICIAES.

J. A. S. Jane, artista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continúa a pôr dentes artificiaes de porcellana, assim como tambem tira as caries dos naturaes que tanto damnificam os dentes e cooperam para o máo halito da bocca, não sendo tiradas; calça com ouro, prata e metal branco os dentes furados, na sua residencia, na rua estreita do Rozario, n. 16. O annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços, que não exige paga alguma, não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar com os mesmos toda a comida sem a menor dôr nem receio, e por cujo motivo o annunciante espera na bondade de todas as pessoas que precisarem de seu prestimo que não o deixem de procurar, a vista dos muitos exemplos que tem dado ás pessoas que o tem protegido.

— A abaixo assignada, viuva de Joaquim José Lourenço da Costa, pelo presente declara que tem nomeado seu em tudo bastante procurador a seu genro, o Snr. Manoel Antonio d'Azevedo, por procuração lavrada em notas do tabellião Salles, aos 18 do corrente; o qual fica autorisado a receber os alugueis de seus predios, e cuidar em todos os negocios que digam respeito á administração do seu casal; ficando de nenhum effeito todas as procurações que a abaixo assignada, e seu defunto marido, assignaram anteriores á dita procuração.

Cicilia Roza da Costa.

Ao respeitavel publico.

O proprietario do armazem de vinho da rua da Madre-de-Deos n. 36, declara que este estabelecimento não tem outro armazem filial, como alguem ha que o inculca; e para conhecimento do publico, faz o presente annuncio.

Aluga-se, para o tempo da festa, ou vende-se um pequeno sitio na Capunga, com casa de pedra e cal, concertada e pintada de novo, com cacimba de boa agoa de beber, bastantes arvoredos de fructo, e tudo cercado de limão: quem o pretender, dirija-se a casa do Sr. José Antonio de Lima, morador no mesmo lugar.

30,000 rs. de gratificação

a quem touxer a escrava crioula, de nome Catharina, com uma filha cabrinha de 3 annos, cujos signaes acham-se neste *Diario* nos ns. 240 a 250: a escrava foi seduzida por o pai da cabrinha, o qual he pescador, ou pombeiro, e mora em uma destas praias, até Páo-Amarello.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16, Pommateau, cutileiro e armeiro.

Acaba-se de receber, pelo ultimo navio chegado da França, um sortimento de cutilaria fina, bem como: tesouras grandes para alfaiate; ditas para costura de senhora, molde rico e do ultimo gosto; ditas de jardim para cortar flores; ferros de varios moldes para o asseio das unhas; canivetes de mola; ditos para aparar pennas; estojos de viagem para homem; espingardas; brides; cabeçadas; chicotes para carros; fundas; navalhas para barba, etc.: tudo de superior qualidade.

— A. P. de Figueiredo tem aberto um curso de philosophia, geometria, inglez e francez, na rua estreita do Rosario, n. 22, primeiro andar.

Na padaria do becco das Barreiras e deposito da estrella, n. 39, no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo de seu primeiro introductor nesta provincia, com as melhores farinhas e asseio que he possivel: tembem se fazem fatias de gosto hespanhol, biscoutos, biscoutinhos fatias, bolinhos, cavacas: tudo do melhor gosto possivel, e proprio para cha.

Compras.

-- Compra-se um diccionario truncado, inglez-portuguez, dos de Vieira, grande e com pouco uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um oitante: no pateo da S.-Cruz, n. 2.

-- Compram-se uns enfeites de cinteiro de menino, sendo de bom ouro e sem feitio: no pateo do Carmo, venda n. 17, por baixo do sobrado de Gabriel Antonio.

Vendas.

Folhinhas para escriptorio.

Vendem-se folhinhas para escriptorio, encartoadas em papelão, a 320 rs. cada uma. Estas folhinhas mostram a primeira vista os dias santos de guarda, os dispensados, os feriados na justiça e nos tribunaes, sem recorrer-se a tabella dos feriados, e apenas tomam um expaço de um palmo: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS: vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

-- Na rua do Sol, n 13, vendem-se os seguintes livros:

Actas de todos os concilios geraes e particulares, desde o tempo dos apostolos até hoje.	8,000
Arte explicada de Madureira, 2 v.	2,400
Biblia sagrada, por Sarmento, com texto latino em frente.	6,400
Tribunal de ordinandos.	960
Estudo curioso de theologia moral.	2,000
Panagiricos recopilados dos melhores autores francezes e italianos, 3 v.	1,800
Escola paliographica, ou de ler lettras antigas desde a entrada dos Godos em Hespanha até os nossos dias.	25,000
Geographia da Europa.	1,200
Flores de Hespanha e excellencias de Portugal, em que brevemente se trata o melhor de suas historias e as de todo o mundo, desde o seu principio até os nossos dias.	6,000
Theologia de Cimiliati, 2 v.	5,000
Historia da revolução franceza, por Minhe.	3,600
Atlas elementar que contem 33 cartas illuminadas, optima encadernação.	2,500
Dous breviarios.	5,000
Um caderno de santos novos.	3,000
Outro dito maior.	3,200
Exame de confessores.	1,600
Sermões do padre Vieira, 12 tomos.	10,000
Sol nascido no occidente, ou vida de Santo Antonio.	2,560
Arte de prégar.	3,000
Noticia succinta dos monumentos antigos da lingoa latina e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma, por José Vicente da Moura, 2 v.	8,000
Salustio.	960
Deducção chronologica aonde se vê qual o motivo da extinção dos jesuitas.	2,000

Outros muitos livros ja annunciados, os quaes todos se vendem muito em conta.

— Vende-se um piano em bom uso, e de boas vozes, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se um rico tremó de jacarandá, com muito pouco uso, por preço commodo: na rua atrás da matriz de S.-Antonio, n. 16.

— Vende-se uma morada de casa, sita na rua do Farol, em Fóra-de-Portas, n. 56; outra na mesma rua, n. 64, por preço commodo; outra em Olinda, biquinha de San-Pedro, n. 14: a tratar na rua da Cruz, n. 63, segundo andar.

Aos 20:000,000 de réis.

Acham-se a venda na loja da viuva Vieira & Filho, na rua da Cadeia do Recife, n 24, bilhetes e meios ditos da 48.ª loteria a beneficio da S.-Casa da Misericordia, cujas rodas deveriam ter andamento a 18 do andante mez.

A 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Na loja de Guimarães & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se peças de algodãozinho de boa qualidade, com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Vende-se uma loja de calçado, ou só a armação, em uma das melhores ruas, para qualquer estabelecimento: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

— Vende-se uma parda, de 18 annos, de bonita figura, lavadeira, cozinheira, costureira e propria para qualquer serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

Calçado.

Vendem-se, pelo barato preço de 3,000 rs. o par, borzeguins para senhora; ditos para homem, a 3,600 rs.; botins francezes, a 5,500 rs.; sapatos de lustro francezes para meninas, a 1,300 rs.; ditos de Lisbôa, a 1,000 rs.; sapatos inglezes, a 3,200 rs.; ditos de setim branco, para senhora, a 1,600 rs.; botins de Lisbôa, a 2,500 rs.; sapatos de lustro de entrada baixa e de uma sola, para homem, a 2,000 rs.; ditos de duraque para meninas, a 500; ditos de lustro com colchetes, a 500 e 640 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 35. Adverte-se que he a dinheiro.

— Manoel da Silva Santos vende superior farinha de trigo franceza denominada *Baron*.

FOLHINHAS PARA 1849.

FOLHINHA DE PORTA, — a 160 rs.

Dita de ALGIBEIRA, contendo, além do kalendario, uma collecção de segredos e remedios para uso domestico, — a 320 rs.

Dita a que se reunio o ALMANAK *administrativo, mercantil e industrial* da provincia: este almanak está accrescentado com todos os estabelecimentos de porta aberta, — a 320 rs.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no Aterro-da-Bôa-Vista, botica do Senhor Moreira; e em Olinda, botica do Senhor Rapozo, rua do Amparo.

— Vendem-se batatas e cebolas, ultimamente chegadas e de muito boa qualidade, por preço commodo: no armazem n. 31, na rua da Madre-de-Deos, do lado da alfandega.

-- Vende-se um escravo cabra, de 20 annos pouco mais ou menos; o qual só se vende com a condição de ser para fóra da provincia: na rua do Queimado, n. 31.

— Vendem-se calungas para presepe, de todas as qualidades, por preço commodo: bem como bixas chegadas ultimamente, grandes, a 800 rs. cada uma, e tambem se alugam a 320 rs. cada uma: na rua do Collegio, n. 9.

-- Vendem-se, na rua do Collegio, n. 17, queijos do sertão de superior qualidade, pelo diminuto preço de 320 rs. a libra.

— Vendem-se apolices da companhia de Beberibe: na rua larga do Rozario, venda da esquina que volta para o Collegio.

Aos 20:000,000 de réis.

Acham-se a venda na loja da viuva Vieira & Filho, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, bilhetes e meios ditos da quinta loteria concedida a beneficio da empreza da cultura de amoreiras, criação do bixo da seda e preparo della, cuja loteria devia ser extrahida no dia 5 do andante mez.

Aos amantes do muito superior e

Puro vinho da Figueira

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, ha uma grande porção deste superior vinho que se está vendendo a 1,120 rs. a canada, e a 160 rs a garrafa: e para não haver dólo do comprador, serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia e dando-se immediatamente outra cheia: tambem ha em barris que se venderá mais em conta. He este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar.

— Vendem-se 4 pares de brincos de bom ouro de diferentes tamanhos; um tremó com espelho, de jacarandá; uma banca redonda; dita para meio de sala; um relogio patente de prata; jogos de bancas pequenas e grandes, com duas gavetas; sofá d'oleo: tudo por barato preço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

Um adereço de ouro para

pescoço de senhora, obra muito rica: vende-se na rua das Cinco-Pontas, n. 25.

— Vende-se um piano forte, vertical e de jacarandá, chegado ultimamente, com muito boas vozes, e de um machinismo de nova invenção, para pôr as vozes mais baixas até dous tons, o que torna este instrumento muito vantajoso para cantoria; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Nova refinação Franço-Brasileira,

Na rua da Concordia, n. 8, por detrás do Carmo.

O respeitavel publico achará em dita refinação assucar de qualidade superior, refinado a moda de França, devendo merecer a preferença, tanto pelo asseio da sua fabricação, com pela clareza, pureza e bom gosto, ficando dito assucar refinado recommendavel por suas qualidades hygienica, sendo desembaraçado de máo cheiro, potassa, , mel, assidos e outras substancias mui nocivas a saúde.

Os preços são os seguintes:

Refinado em pães ou torrões, primeira qualidade, a 160 rs. a libra; dito de segunda qualidade, a 140 rs. a libra; refinado em pó, primeira qualidade, a 140 rs. a libra; dito de segunda qualidade, a 120 rs. a libra.

— Vende-se uma porção de barris que foram de oleo de linhaça: na botica de Berthomomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.

— Vendem-se figos novos, chegados no *San-Manoel*, a 100 rs. a libra; batatas a 40 rs a libra; ditas do Maranhão, muito alvas, a 100 rs.: no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 17.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

ILADO

— Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 18 annos ; 4 pretos de 25 a 30 annos ; 4 pardos de 12 a 20 annos ; 2 negrinhas de 12 annos ; 2 mulatinhas de 16 annos com habilidades ; 4 pretas de 16 a 20 annos, com habilidades : na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs. : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vende-se a venda do pateo do Paraizo, n. 114, com poucos fundos, e commodos para familia : a tratar na mesma venda.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa ; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta : he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar : quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

— Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- Vendem-se barris com mel : na rua da Cadeia do Recife, n. 8. Na mesma casa aluga-se um preto que entenda do serviço de casa e de cozinha.

Pennas de pato.

Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se pennas de pato a 4,000 e 5,000 rs. o milheiro, proprias para repartições publicas e escriptorios.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam : taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos ; ditas de ferro batido ; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira ; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes ; machinas de vapor de força de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel ; repartideiras ; espumadeiras ; resfriadeiras de ferro estanhado ; fôrmas de ferro : tudo por preço commodo.

-- Vende-se uma bomba de despejar pipas ; um braço de balança do autor Romão ; um peso de 4 arrobas e outro de meia arroba : na rua da Senzalla-Vova, n. 4.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vende-se um lindo molecote, de 17 a 18 annos de idade, que sabe cozinhar : na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

Tapetes oleados.

Vendem-se na rua do Cabugá, loja do Duarte, tapetes de oleado, para mesas de meio de sala, consolos, commodas, e mesas de jogo ; proprios para ornamento de salas.

— Continúa-se a vender, na rua da Cruz, n. 60, caixas com cera de Lisbôa, sortimento á ventade do comprador.

RUA DO CRESPO, N. 5.

Novos riscados indianna, a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, vendem-se os novos riscados indianos, de quatro palmos de largura, côres fixas e padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se no pateo do Terço, venda n. 7, vinho da Figueira, muito superior, a 160 rs. a garrafa.

Cigarrilhos hespanhóes.

O proprietario do armazem n. 66, atrás da igreja do Corpo-Santo, no Recife, faz sciente aos fumantes do bom tom, que elle recebe por todos os vapores, vindos do sul, estes deliciosos cigarrilhos, que são do unico deposito hespanhol que ha no Rio-de-Janeiro.

— Venden-se uma negra moça, de boa figura, lavadeira, cozinheira e costureira, e propria de todo o serviço de casa e campo ; um mulato moço, de boa figura e bom sapateiro, sem vicios, nem achaques : na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

— Vende-se uma parda de 17 annos, engommadeira e costureira ; uma preta cozinheira, engommadeira, e com uma cria de 6 mezes ; uma dita com as mesmas habilidades ; 1 preto de elegante figura, muito bom canoeiro ; 1 moleque de 18 annos, de nação : todos estes escravos se vendem por seu dono ter de retirar-se : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia : na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

Mantas para meninas.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se mantas para meninas, em ponto pequeno, a 1,000 rs ; e lenços de garça a 1,000 rs.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs. : na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs. ; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Aos Srs. armadores.

Vende-se trina, volantes de diversas larguras, e galões entrefinos e falsos ; rendas douradas e prateadas ; espiguilhas de Milão ; setins de côres a 800 rs. o covado : na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa ; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia : tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço ! ! ! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

A quantas andas ?

Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, o melhor, sem duvida, que tem apparecido, porque, além de ser moderno, bem formado e de boa machina, he o melhor regulador possivel : a vista he que decide : na rua Moéda, n. 13, primeiro andar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das duas em diante.

— Vendem-se oito molecotes de nação ; um preto de meia idade ; um pardo moço, bom cozinheiro ; tres molecas com algumas habilidades, tudo muito barato, pois deseja-se fechar as contas deste anno : na rua das Larangeiras, n. 14. segundo andar.

-- Vende-se algodão da terra de superior qualidade : na rua do Queimado, n. 20.

Loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

Bicos de blonde, pretos ; ditos pretos e brancos á imitação de blonde ; ditos de linho, francezes, ditos inglezes ; ditos do Porto, ditos feitos na terra, proprios para toalhas ; luvas de pellica enfeitadas ; ditas bordados a retroz, com lindos desenhos ; ditas lisas de exquisitas côres ; ditas para homem, brancas e de côres ; e de seda de qualquer côr, de senhora e homem ; ditas de fio da Escocia, finas ; ditas ordinarias a 200 rs. o par ; fitas lavradas de numeros 6, 9 e 12 ; flores artificiaes de flôr de laranja ; capellas, ramos, de peitos e soltos ; lenços de seda de senhoras e homem . chapéos de palha da Italia, de senhoras e homem ; ditos redondos de massa, brancos, com abas largas ; bonetes para meninos. Todos estes objectos se vendem por preços commodos, e se dão as amostras aos Senhores compradores.

— Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço : na rua do Vigario, n. 19.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado : por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Linhas de carretel.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se linhas de 200 *yds.*, a 700 rs., e de 100 *yds.*, a 280 rs. A' ellas, antes antes que se acabem.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Meias de seda, de Lisbôa.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, ha um sortimento de meias de seda, de Lisbôa, proprias para os Srs. sacerdotes, as melhores que aqui teem apparecido, e se vendem a 4,000 e 5,000 rs.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra ; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade : na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da bonecra,

ha sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,900 rs. o par. Cheguem freguezes que o tempo he proprio. A elles, que se estão acabando.

Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da bonecra,

ha chegado um novo e completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas : bem como os bem conhecidos sapatos de Nantes, e do Aracaty, por preço commodo.

Baleias.

Vendem-se baleias para espartilhos e vestido de senhora : na rua do Passeio, fabrica de chapéos de sol, n. 5.

Attenção.

Na rua do Queimado, loja n. 39, que faz esquina para o becco da Congregação, de Gusmão Junior & Irmão, ha para vender, além de um rico e escolhido sortimento de fazendas de todas as qualidades, tanto para o matto como para a praça, as seguintes, que pela sua boa qualidade e barato preço merecem toda a attenção dos compradores : córtes de cambraia, a 3,500, 4,000 e 4,500 rs, e dos melhores que ha no mercado, a 5,000 ; cassas de bonitos padrões, a 360 e 420 rs. o covado ; riscados francezes muito finos, a 220 rs. ; chitas francezas, padrões de cassa e com 4 palmos de largura, a 400 rs. o covado ; riquissimos córtes de cassa-seda, a 12,000 rs. ; ditos de cambraia de lãa, fazenda muito superior, a 8,500 rs ; chales de seda, de elegante padrões e com grandes flores assetinadas, pelo commodo preço de 5,000 rs. ; mantas de igual fazenda, a 4,000 rs. ; chales de lãa e seda, a 3,000 rs. ; córtes de gorgurão de muito superior qualidade para collete a 3,000 rs. ; sedas escocezas de riquissimos padrões e qualidades, a 20,000 rs. o córte ; alpaca de linho, a 600 rs. o covado ; brim de listras e quadros, a 640 rs. a vara. As amostras estarão patentes sób o compente penhor.

— Na loja n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, vendem-se mantas de lãa e seda, muito bonitas, proprias para meninas, a 1,600 rs. cada uma ; ditas de tarlatana, para senhora, a 1,000 rs. ; assim como chapéos de sol de seda, astea de ferro, os mais superiores que ha no mercado, a 5,000 rs.

-- A bordo do patacho *Alagoanse*, ancorado em frente do trapiche do algodão, vende-se farinha de mandioca de boa qualidade.

Rapé novo Lisbôa.

A elle antes que se acabe.

Quem não tomar uma pitada deste rapé, certamente não saberá apreciar os deleites da vida contemporanea. Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se no deposito do mesmo, na rua dos Quarteis, n. 24.

-- Acaba de chegar um completo sortimento para os Srs. armadores, bem como trina, volantes largos e estreitos, galão de todas as qualidades, finos e ordinarios ; e outros muitos objectos que se acham a venda na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se no pateo do Terço, venda n. 7, vinho de Lisbôa, a canada a 1,120 rs. ; e a garrafa a 160 rs.

— Vendem-se presuntos para fiambre ; queijos londrinos ; ditos de prato ; latas com bolachinha fina de Lisbôa ; ditas de araruta ; conservas novas ; mostarda ; potes com sal fino ; latas com marmelada nova ; ditas com hervilhas ; caixinhas com massas finas ; vinho moscatel de Setubal ; dito Sherry ; licores finos ; e outros mais generos, por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Cobre

para forro de navios e para caldeireiro : na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Perfumaria.

Vende-se na rua do Cabugá, loja do Duarte, lindissimos vasos de crystal e porcelana, com espiritos finos, e banhas ; agoa de Colonia ; e muitas outras perfumarias, sempre novas, e por preços commodos.

Escravos Fugidos

-- Desappareceu, do palacete da rua da Aurora, no dia 16 do corrente mez, um cabrinha escuro, de 15 a 16 annos ; levou calças e camisa de riscado azul ; tem os olhos pequenos e os beiços grossos ; he filho do Ceará ; chama-se José : quem o pegar leve-o ao lugar acima dito.

-- Fugio, no dia 9 de outubro do corrente anno, um escravo crioulo, de nome André, de 40 annos pouco mais ou menos, alto e grosso do corpo ; he pescador e sabe fazer rede ; intitula-se forro ; tem sido visto em S.-José : quem o pegar leve a Fóra-de-Portas, n. 95, que será recompensado.

-- Fugio, na noite do dia 12 do corrente, o cabra acaboclado, de nome Raymundo, de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, cheio do corpo, cara larga, pés grandes ; levou calças de brim branco, camisa de madapolão, chapéo de palha, um surrão com alguma roupa, ehe pro vavel mude de trajes. Este escravo pertence a Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 34, casa de osé Antonio Bastos, que se recompensará.

-- Fugiram, no dia 18 de setembro, de Camaragibe uma parda, de nome Paula, de 20 annos, de bonita figura, com uns pannos na pelle do pescoço ; anda calçada : un preto de nome Pedro, de nação Angola, de 40 annos, baixo, quebrado da verilha ; consta que fôram seduzidos por um tal Cosme, filho da Parahiba, acaboclado : quem os pegar, leve-os a rua da Cadeia do Recife, n. 28, que será recompeusodo.

— Fugio, no dia 18 de outubro, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pepuenos, dentes limados ; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul ; quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que será generosamente recompensado.

-- Fugiram, no dia 8 do corrente, do engenho Ramos, freguezia do Pao-do-Alho, dous escravos crioulos, um de nome Angelo, alto, preto, um pouco vesgo, desdentado na frente, bem ladino, de 30 e tantos annos ; Diogo, de estatura mediana, pés alguma cousa apalhetados, gago, de 20 e tantos annos ; suppõe-se que o primeiro terá ido para o Catucá reunir-se aos rebeldes, e o segundo estar acoitado por certa pessoa nesta cidade Quem os pegar leve-os ao mesmo engenho, ou na rua do Collegio, n. 5, que se recompensará : bem como se protesta contra quem os tiver occulto.

-- Fugio a escrava Joaquina, Moçambique, de altura extraordinaria, côr fula, cara redonda e com algumas marcas de bexigas, dentes abertos ; tem o beiço superior furado ; he bem parecida ; tem sido vista no Recife : quem a pegar leve-a ao Manguinho, sitio defronte do Snr. Herculano, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 15 do corrente, a preta Joaquina, de nação Costa, altura regular, grossa do corpo, côr fula ; tem o nariz quebrado do lado esquerdo ; levou vestido desbotado, saia azul e outra encarnada, e panno da Costa : quem a pegar leve-a ao principio da intendencia, n. 145, que será recompensado.

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga ; representa ter 30 a 35 annos ; tem um signal na face esquerda, falla muito descançada ; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha pintado de branco, o balde de trazer rações e 7,000 rs. em cedulas ; falla hespanhol : quem o pegar leve-no a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

MELHOR EXEMPLAR